

ACTA N.º 007/2007

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS REALIZADA NO
DIA QUINZE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E SETE**



Aos quinze dias do mês de Novembro de dois mil e sete, nesta cidade, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente este órgão, estando presentes, para além da Sr.^a Presidente da Mesa, Manuel Piranga Faria, Luís Alberto Trindade da Silva, primeiro secretário, Nuno José Ferreira Lopes, segundo secretário, e os membros, Adriano Luís dos Reis Aguiar, António Antunes Canais, António Carolino Rodrigues, António Francisco Gomes Lopes, António Manuel Calado Nobre, António Manuel Pedroso Leal, Carlos Manuel Simões Barata, Diamantino Fazenda Bernardo, Fernando Jorge H. Bonina Zuzarte Reis, Evangelina Maria Leiria Mendes, Fernando Manuel Neves de Sousa, Hélder Manuel Pinto Rodrigues, Henrique Ferreira dos Reis, Evelina Maria R. A. C. G. Mendes, Joaquim Alberto Godinho Pereira da Rosa, João José Rodrigues Maia Serôdio, José Gil Carreira Maia Serôdio, José Duarte da Silva Vaz Teixeira, José Manuel Paulo Trincão Marques, Luís Gaspar Lopes, Manuel Armando dos Santos Rodrigues, Manuel Augusto Neves Filipe, Manuel João Mota Cardoso, Maria Eduarda Martinho S. Santos, Maria Manuela dos Santos Silva e Sá, Paulo Renato Ermitão Gregório, Ramiro Silvestre L. Machado da Silva, Rita Alexandra Duarte Santos Morte, Rogério Manuel Antunes Rosa e João Maria Gomes da Silva.-----

Faltaram à sessão os seguintes membros: Abel Resina de Sousa, Hélder Duque Alves, João dos Santos Abreu, José Cavalheiro Conde e Marta José Guerra Pereira da Silva.-----

Foram solicitadas as seguintes substituições para esta sessão, nos termos do artigo 78.º, da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a sua redacção actual: João dos Santos Abreu e Marta José Guerra Pereira da Silva, por José António Magalhães Faria Rodrigues e Hélder Moita.-----

Estavam também presentes o Sr. Vice Presidente e Vereador Sr. Carlos Tomé.-----

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Apresentação do documento: “Reflexão Estratégica sobre o Futuro do Concelho de Torres Novas, no Horizonte 2015”.

2 – Debate.

Procedeu-se de seguida a um minuto de silêncio pela morte de Silvino Rino Rosa, membro desta Assembleia Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão.-----

Encontrava-se também presente nesta sessão, o Prof.º Augusto Mateus.-----

Deu-se de seguida início à ordem de trabalhos, com as seguintes intervenções:

Sr. Presidente da Câmara - Que iniciou a sua intervenção pedindo desculpa pelo atraso verificado na sua chegada e do Prof.º Augusto Mateus, que se deveu à saída um pouco tardia de Lisboa. Referente ao minuto de silêncio verificado nesta Assembleia sobre a morte de Silvino Rosa, acrescentou o seguinte: não ficava bem com a sua consciência se não fizesse uma saudação especial e sincera à freguesia de Pedrógão, especialmente porque se encontra presente o seu substituto, porque nos habituámos a ver aqui o Silvino, com as suas virtudes e os seus defeitos, e por isso dou-lhe as boas vindas. Todos lamentamos que tenha vindo nestes termos, mas veio, na legitimidade da lei e da democracia, pela minha parte, conta com aquilo que pode contar e faço uma alusão sentida à memória do Presidente da Junta de Pedrógão, Silvino Rino Rosa.

Acerca do ponto número um, fez a seguinte intervenção: “Estamos aqui hoje como já o fizemos na câmara, para apresentar o documento que é nosso, que tem a ver com a estratégia que procuramos delinear para o concelho de Torres Novas e eu gostaria de frisar - para o concelho de Torres Novas. Fizemo-lo na inspiração do Prof.º Augusto Mateus, que aqui vos quero apresentar, que já, há mais de um ano, que está a trabalhar connosco neste

projecto. Por vezes, deu-me vontade de sorrir quando verifiquei que houve outros municípios que invocaram a presença do Prof. Augusto Mateus a ajudar e a colaborar, quando ele já está connosco pelo menos há um ano. E é fruto desse trabalho conjunto com o Prof. Augusto Mateus que nasce, para o melhor e para o pior, a estratégia que hoje apresentamos que se designa *Torres Novas.pt – ponte para todos* e, antes da apresentação, frisar quatro ou cinco pontos que considero importantes e, se eles não forem tidos em conta, poderemos deturpar a veracidade e até a própria honestidade de princípios da discussão do documento. É que o projecto que, em tempos, apresentámos na Câmara, e que hoje apresentamos nesta Assembleia, é um projecto que está assente em pressupostos de apoios comunitários, que nada tem a ver com os pressupostos dos anteriores quadros de apoio. Nós tivemos o 1.º, 2.º e 3.º quadros de apoio, em que as Câmaras tinham autonomia para definir as suas estratégias e defendiam aquilo que muito bem entendiam para aplicar da melhor maneira possível os seus apoios, e hoje as coisas mudaram por completo e estamos perante um quadro que será o último, que é o QREN, um quadro comunitário com uma vertente totalmente diferente daquelas que havia até agora. Por muito que isto doa a muitos, é verdade que muitas das coisas que se fizeram no concelho de Torres Novas e, em particular na cidade, ou teriam sido feitas quando o foram, ou hoje, com o QREN, e hoje também para além do QREN, com a nova Lei das Finanças Locais, muitas das coisas que hoje vimos feitas na cidade, não seriam possíveis. Dizer que o Prof. Augusto Mateus vem aqui apresentar um programa que é da Câmara, mas tem uma interação e uma ligação totalmente necessária com a Comunidade Urbana do Médio Tejo. E há aqui uma feliz coincidência, e é bom que percebam que o Prof. Augusto Mateus começou a trabalhar primeiro connosco que com a comunidade urbana, acaba por ser positivo para nós trabalharmos com alguém que está, de uma maneira isenta e idónea, está nos dois patamares de trabalho, e também está noutros municípios, porque o QREN implica que haja uma estratégia intermunicipal, regional e interactiva ou interdependente, da própria Comunidade Urbana do Médio Tejo. Estamos perante um cenário de candidaturas que efectivamente nada têm a ver com aquilo que caracterizou os três primeiros quadros comunitários. Vou concluir dizendo cinco aspectos que eu acho que são os aspectos que balizam aquilo que hoje aqui vamos apresentar e quero-vos dizer que o projecto que hoje aqui apresentamos não é um projecto fechado, portanto, até segunda ou terça-feira, podem

e devem apresentar propostas. Nós sabemos que estamos num patamar que é decisivo, nós sabemos que estamos numa última oportunidade de continuarmos a desenvolver Torres Novas. Mais importante que dizer que está mal, é ajudar a fazer melhor, digam o que está mal e queremos as vossas opiniões e transformem-nas em propostas concretas para que este documento, que poderá ser o último a nível de QREN, seja um documento que interesse a todo o concelho. Ele tem cinco ou seis vertentes importantes: 1 - a criação de riqueza, vão aparecer propostas de criação de áreas de desenvolvimento empresarial, quer na cidade, ou noutros pontos do concelho; 2 – conclusão da vertente das águas e saneamento, que muitos reclamamos, nós estamos numa fase que, já informei a Câmara disso, mudámos a agulha da nossa decisão no que concerne à concessão das águas e saneamento e tentamos aderir a um sistema intermunicipal que nos permita apostar num investimento concelhio, a nível de todas as freguesias na ordem dos 25 milhões de euros; 3 – escolas, centros escolares expressos na carta educativa do concelho é outra das prioridades, temos ainda a componente das acessibilidades concelhias, inter-aldeias e freguesias, quando falamos da política de águas e saneamento, fala-se também das acessibilidades e percebe-se que há ainda alguns focos com necessidade de intervenção, a nível de acessibilidades que estão previstas. Para concluir, se Torres Novas conseguir articular-se com o Médio Tejo, articular-se com a região onde estamos inseridos, e se conseguir levar por diante este tipo de projectos que estão dependentes de apoios comunitários, de apoio do governo, de parcerias público-privadas, é verdade que nós assumimos há tempos que queríamos fazer da cidade, uma cidade criativa e uma cidade diferente onde as pessoas sintam que havendo zonas empresariais, estando resolvidos os problemas básicos de qualquer tipo de sociedade, percebe-se que Torres Novas, por uma série de factores, merece apostar numa cidade criativa que passa por fixarmos pessoas a esta cidade e a este concelho. Foi por isso que, quando veio à Câmara o documento da cidade criativa, onde constam os museus, o ensino profissional e superior, se disse que esse documento era uma parte dum todo que hoje se chama Torres Novas.pt, chama-se assim, por um lado, associar esta sigla à sigla das novas tecnologias e ponte para todos, é porque hoje não há estratégias municipais isoladas, são articuladas com outros municípios, sejam eles quais forem, procuramos ser como os outros, numa ponte, em que dando as mãos procuramos uma estratégia global para o Médio Tejo e a cidade de Torres Novas tem naquele projecto que já aqui foi apresentado da cidade

criativa, uma série de vertentes, de nuances que poderão fazer da cidade, em articulação com o concelho, um concelho diferente, para melhor, para vivermos. Para concluir, dizer que isto é um sonho, é um projecto, dizer que há algo que legitima este projecto que aqui apresentamos, é que, há sete ou oito anos, quando aqui apresentamos o documento do Turrís XXI, muitos riram-se, era impossível, era exagero e o que é certo é que do Turrís XXI pelo menos 80%, está executado. Portanto, assentamos nessa legitimidade da execução que já fizemos, para acreditarmos que alguma coisa daquilo que hoje aqui vamos apresentar, também será feito. Há pouco, quando falei nas áreas empresariais, não referi a importância estratégica do Nó da Zibreira, é um projecto número um da Associação dos Municípios do Médio Tejo, se não houver dinheiro para mais nada, terá de haver para aquele projecto, como zona de desenvolvimento empresarial assumidamente e preferencialmente na área da logística. Um concelho que vai apostar na criação de riqueza, no saneamento básico, nas acessibilidades, na cidade criativa, agradecia que fizessem chegar as vossas ideias e os vossos comentários e sugestões”.

Sr.º Prof.º Augusto Mateus – Iniciou a sua intervenção, justificando a sua demora na chegada à sessão e fez de seguida a apresentação, através do power point, do trabalho denominado *Reflexão Estratégica sobre o Futuro do Concelho de Torres Novas, no Horizonte 2015*”.

José Vaz Teixeira – Disse o seguinte: “Estávamo-nos a rever nas jornadas autárquicas que a CDU realizou em 2003, 2005 e 2007, que teremos muito gosto em lhe fazer chegar às mãos, em que muitos destes problemas são por nós levantados com uma perspectiva de um desenvolvimento sustentado de Torres Novas. É evidente que não somos do PS e temos criticado a Câmara pela forma como tem levado à prática, ou nem sequer ter levado à prática, muitas destas situações. Por outro lado, na sua exposição e lembrando-me que na penúltima ou antepenúltima reunião da CUMT era posto um ênfase extraordinário como factor de desenvolvimento da zona centro o aeroporto da OTA omitiu propositadamente o aeroporto da OTA? É assim uma espécie de engulho o aeroporto? Gostaria de saber a opinião que tem sobre o assunto, uma vez que foi um assunto tão

falado, considerando o desenvolvimento daqui da região. Por outro lado, na sua exposição, parece-me que reduziu Torres Novas à semelhança talvez, da política geral do país, em transformar Torres Novas numa zona de serviços, não ouvi uma única palavra sobre o aparelho produtivo de Torres Novas, sobre a recuperação do aparelho reprodutivo e das capacidades reprodutivas de Torres Novas. Por outro lado permita-me uma crítica amistosa, mas que não pode deixar de ter alguma carga de humor, quando o Sr. Prof. referiu que nós enriquecemos 60%, folgo que o Sr. Prof. pertença aos que enriqueceram 60%. Mas num país onde o poder de compra diminui, onde Torres Novas tem mil famílias que vivem na pobreza, quando pequenas e médias empresas fecham, quando o poder de compra dos portugueses diminuiu bastante, só lamentamos que o principio dos vasos comunicantes, não funcione nestas coisas”.-----

Ramiro Silva – Fez a seguinte intervenção: “Em primeiro lugar, pretendia neste momento associar-me às palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Câmara, referentes à recente perda do Sr. Silvino Rosa e acrescentava mas que fossem alargadas à sua família e aos órgãos autárquicos da freguesia de Pedrógão.

Permita-me um primeiro comentário sobre o que foi dito pelo Sr. Presidente da Câmara, mais em jeito de alerta. O Sr. Presidente falou no problema das águas e saneamento, que eu tive oportunidade de ler na sua introdução de que havia duas soluções em vista: Águas de Portugal e Águas do Centro e portanto que até ao final de Dezembro iríamos ver o assunto resolvido. A minha chamada de atenção vai no sentido: se há tanta urgência em resolver o problema, espero que ele seja resolvido com ponderação, que a Assembleia Municipal seja ouvida sobre matéria de tão relevante importância. E como o Sr. Presidente disse e escreveu e bem: que foi positivo não ter avançado naquela decisão de 2003, como a CDU referiu na altura, fazendo eco dessas suas palavras eu deixava esta preocupação, que o problema não fosse resolvido com essa velocidade toda, sem que as coisas não fossem devidamente ponderadas e discutidas.

Agora indo essencialmente aquilo que foi dito pelo Sr. Prof.: Devo dizer que vinha com grande expectativa para esta reunião, nós na CDU já fizemos duas reuniões para troca de opiniões sobre esta matéria, inclusivamente temos um documento escrito com doze páginas que apresenta as nossas propostas e as nossas sugestões, essencialmente sobre a

outra parte do documento da cidade criativa, centro histórico e reservamos exactamente não escrever nada sobre esta matéria, (Plano Estratégico) sem de facto ouvirmos as suas observações. Exactamente porque uma das primeiras coisas já aqui referidas pelo meu camarada Vaz Teixeira é que nós ao lermos aquele documento, que tive o cuidado de o ler de uma ponta á outra, devo dizer que não é um documento de fácil leitura, mas nós fazemos o esforço para cumprir a nossa obrigação. E de facto nós estávamos a ler toda aquela documentação riquíssima, é um trabalho valiosíssimo em termos de informação, em termos de apontar caminhos e de facto como dizia o Vaz Teixeira, nós estávamos a ler aquilo e no meio da discussão e nós dizíamos que o Sr. presidente da Câmara, a quem nós fazíamos sempre questão de entregar as conclusões das nossas jornadas, que as entregou desta vez ao Prof.º. Porque de facto na análise que foi feita, se for ler os nossos documentos, em muita coisa estamos completamente de acordo. Agora há de facto uma grande divergência nas soluções, claramente, porque nalgumas coisas não estamos de acordo, e já as manifestamos aqui nesta Assembleia, quando aqui se discutiu a cidade criativa e a recuperação do centro histórico. Estamos de acordo com algumas situações mas com outras não. Tenho aqui o documento que por ser extenso não irei ler mas vou apresentar as seguintes questões: Está no início do documento de que isto é o plano estratégico para o concelho de Torres Novas, mas depois nós só vimos medidas para a cidade, se nós virmos as propostas de acção projectos estruturantes a grande maioria é na cidade, quando dois terços da população é fora da cidade e eu gostaria que fosse focada a potencialidade das freguesias rurais, o concelho no seu todo, mas depois nas propostas não se traduzem essas preocupações. Outra questão: porta norte, gostaria que pudesse explicar melhor no concreto o que é isso, se são empresas que vão ser instaladas, as estruturas custam dinheiro, se houvesse mais alguma coisa gostaria que me pudesse elucidar. Outra questão: cidade residencial, atractiva, ter condições de habitabilidade, temos uma outra preocupação que não podemos esquecer, não vivemos isolados, em relação à habitação, neste momento, a taxa de endividamento nas famílias é superior a 124%, os empréstimos resultantes para habitação são enormíssimos e nós não temos no anterior programa e nem neste, medidas novas de apoio para que essa ideia se possa concretizar. Era sobre isso que também gostaria de ouvir algo. Uma outra questão, cidade cultural, cidade para visitar, é uma ideia interessante que nós partilhamos, mas temos preocupações, os níveis de vida, o

envelhecimento das pessoas, mas há uma ideia que não está aproveitada, que tem uma grande força e que é o turismo religioso, que não é em Torres Novas, mas a 20 quilómetros daqui e penso que poderíamos desenvolver essa vertente do turismo e tendo em conta a força que se põe na cidade cultural cidade para visitar, aproveitar todo este caudal, que me parecia importante”-----

Manuel Filipe – Disse o seguinte: “Em primeiro lugar congratular-me um pouco porque diria que ultimamente se tem recorrido muitas vezes a visões e avaliações externas, para de certa forma alguém, estando um pouco fora do quadrante político, do quadrante interno de qualquer população, fazer uma avaliação, fazer um estudo, fazer uma análise sobre qualquer instituição ou sobre qualquer serviço, neste caso, sobre Torres Novas. E a bancada do PS não pode deixar de congratular-se com esta coincidência que se verifica aqui, entre as opções assinaladas pelo Prof. Mateus e as opções que esta Câmara já iniciou há vários anos atrás, nem sempre bem aceite, nem sempre devidamente reconhecido pela oposição ou por alguns sectores, mas que encontra hoje aqui uma âncora muito forte neste trabalho do Prof. Mateus. Vem precisamente este documento consolidar essas opções estratégicas da Câmara Municipal. E vem demonstrar quais as potencialidades que este concelho, (nós falamos sempre em concelho e não cidade), resumir isto à dimensão da cidade, é precisamente ir um pouco contra (como o Prof. disse) o objectivo do seu trabalho, contra aquilo que é o futuro e que tem de ser o futuro deste concelho em articulação com os concelhos limítrofes. Relativamente ao trabalho e às iniciativas que dele constam estamos perfeitamente de acordo, mas interessa-me lançar a seguinte questão: qual o papel que a natureza ou alguns espaços qualificados naturais que temos em redor de Torres Novas, poderão também ser trazidos e aproveitados neste âmbito? uma vez que eles não estão de certa forma muito referidos, estamos a falar do parque Natural Serra D’Aire e Paul do Boquilobo, esta é a minha dúvida penso que é um sector que no futuro e dadas as potencialidades de espaço natural qualificado, poderá trazer uma mais valia para o nosso concelho e até para o futuro modo de vida, que se formos a olhar para o espaço europeu já é muito valorizado, nós caminhamos para lá e penso que será uma mais valia muito grande se nós soubermos dessas nossas capacidades naturais. Por outro lado deixar também um alerta, porque é necessário publicitar mais Torres Novas. Por exemplo na altura dos frutos

secos muita gente de passagem, passava-lhes despercebida a iniciativa e à medida que iam vendo alguns cartazes, a alguns despertou-lhe a curiosidade e vieram ver. Portanto é importante trazer a iniciativa, mas é também importante que ela seja devidamente propagandeada, porque já temos algumas boas iniciativas, certamente iremos ter mais, mas necessitamos que elas sejam projectadas a nível nacional, recorrendo aos habituais canais de publicidade, para dar maior projecção aquilo que nós temos, ou que fazemos aqui”-----

António Gomes – Dirigindo-se ao Sr. Prof. Augusto Mateus, disse o seguinte: “Gostei de o ouvir justificar as suas propostas. Gostaria de dividir a minha intervenção em duas partes, a primeira, num ou dois aspectos mais parcelares, até porque o documento, talvez em certa medida já foi objecto de discussão nesta Assembleia. Gostaria de acrescentar ou sugerir que o que é proposto para as grutas do Almonda, é um centro de investigação, gostaria de acrescentar que era importante que se constituísse um museu naquela zona relacionado com aquela matéria e digo isto pelo seguinte: já saíram deste concelho nomeadamente daquela zona, um conjunto de peças importantíssimas, mas que são duma importância extraordinária, para quem procura turismo de qualidade, para quem se interessa por estas coisas e seria um museu diferente, completamente temático, único no país, seria facilmente apoiado por fundos comunitários. Relativamente ao centro histórico, o BE já teve oportunidade em tempo oportuno de fazer uma série de propostas que quase todas mereceram a concordância do Sr. Vereador. Gostaria de dizer que alguns dias depois de termos discutido esse assunto, a Câmara aprovou uma nova superfície comercial para uma zona bem perto do centro histórico de Torres Novas, penso que isto contradiz aquilo que está proposto para o Centro Histórico. Aliás o Sr. Prof. fez questão de sublinhar isso na sua intervenção, que é importante que os centros históricos sejam por assim dizer centros comerciais ao ar livre, isso ajuda, beneficia, potencia esses centros históricos e portanto aquela aprovação parece de facto negativa e deveria ser alterada para bem da revitalização e recuperação dos centros históricos que temos.

Gostaria de dizer em relação a algumas questões mais importantes do documento, o seguinte: Relativamente às questões da área social: o documento tem algumas ideias que me parecem positivas, como uma casa para apoio a crianças sem família, habitação social, mas parece-me que falta uma ideia, um eixo fundamental que faz falta neste documento,

visto que é um documento para quase dez anos, acho que deveria apostar-se fortemente no apoio à pobreza, que é uma área que cada vez mais nos preocupa a todos nós, propostas muito concretas, há por exemplo, neste momento um ATL, com muitas crianças mas sem espaço para poder ampliar, deveríamos apostar por aí. Também o apoio à violência doméstica, também apoio a idosos em parcerias com outras instituições, deveríamos inaugurar novas políticas nesta área, dou como exemplo, os centros de noite, acho que é uma grande área que não está a ser tratada com a importância e a grandeza que ela merece nos dias de hoje e com vista aos próximos anos.

Relativamente à questão da água e saneamento dizer o seguinte: deixar apenas uma preocupação: o documento refere duas hipóteses: Águas do Centro e Águas do Ribatejo, gostaria de dizer que na opinião do BE não é a mesma coisa. As águas do Centro são detidas pela Águas de Portugal, que estão na mira do Governo para privatizar, o que me parece grave, pois o sector das águas deve continuar público como garantia de que toda a gente vai continuar a ter acesso a este bem indispensável à vida. Quanto às águas do Ribatejo apesar de terem um percurso muito sinuoso, mantêm a maioria do capital, 51% em poder das autarquias, o que é uma diferença substancial. Este assunto merece uma discussão bastante mais cuidada.

Por último, gostaria de me referir à Porta Norte. O BE entregou a todas as Câmaras Municipais do Médio Tejo, Assembleias Municipais, Comunidade Urbana, uma proposta que visava ajudar ao debate e à discussão e que gostaria que os principais responsáveis por esta discussão olhassem para ela, independentemente da sua concordância ou não. Não tenho nada contra a porta norte e os objectivos que estão delineados. O que me parece é que neste momento o que fazia mais falta, era na nossa opinião mais parques de negócios de dimensão razoável do Médio Tejo, essa era a grande proposta e que fosse a proposta do médio Tejo e não de Torres Novas ou de Alcanena, deveríamos ir pela intermunicipalidade, como disse o Prof.º e fazendo um parque desses seria uma atracção não só regional, mas nacional e até ibérico. Esta é a proposta do BE e pensamos que a experiência negativa dos três hospitais deveria servir de exemplo e dessa experiência deveríamos concluir que esta zona industrial deveria ser no centro do Médio Tejo, na zona da Barquinha, Tomar, é o centro geográfico. Não acredito que os outros municípios se comprometam com um projecto que fica numa ponta do Médio Tejo. Por último dizer que esta zona industrial para

além de ter aquilo que esta porta norte tem, que é o problema do caudal rodoviário, ali também tinha, e ainda outra vantagem importantíssima, que é a ligação ao sector ferroviário, que acho fundamental, que me parece cada vez mais que tem de ser por aí, a preocupação com questões ambientais, que é por aí que as coisas faziam sentido. Volto a dizer que fazia falta uma grande projecto inovador que agarrasse as câmaras todas do Médio Tejo, que na opinião do BE seria um parque de negócios de média ou grande dimensão, na zona que referi”.-----

António Leal – “Disse o seguinte: Dirijo uma saudação especial ao Sr. Prof. Augusto Mateus, de quem já tive oportunidade de ouvir numa reflexão sobre esta matéria no âmbito da Comunidade Urbana do Médio, bem assim como a todos os membros desta Assembleia Municipal.

E reconhecer que de facto é indiscutível o trabalho de mestria que V.Ex^a nos apresenta nesta Assembleia.

A nós cabe-nos apreciar este projecto, cujo alcance é para cerca de doze anos, completar este trabalho com a nossa discussão, desempenhando um papel de intervenção e de mobilização do concelho.

Não vi aqui referidos núcleos importantes, de parceiros sociais e económicos, como o Nersant, Escola Profissional, Associação de comerciantes, ou ainda de outras organizações que, em nossa opinião, muito têm a ver com este projecto, com Torres Novas, com esta avaliação e que obrigatoriamente têm de ser chamados a intervir.

O nosso concelho de Torres Novas está de facto no centro do progresso, face à sua localização excepcional, entre vias de comunicação rodoviária e ferroviária, foi esta já uma referência que lhe foi feita no passado, é esta uma realidade, é uma realidade que importa a cada momento reconhecer e que o Sr. Prof.º muito bem a reconheceu na sua intervenção.

Torres Novas tem potencialidades, surjam as capacidades necessárias para desempenharmos um papel interventivo, reconhecer essas capacidades e chutar a bola para a frente, este sempre foi e continua a ser o desafio actual.

Queria agradecer-lhe, agradecer em nome do PSD, o facto de ter trazido finalmente um projecto sério para Torres Novas, deixando aqui algumas orientações tão úteis ao aparelho de gestão municipal”.-----

Sr. Presidente da Câmara – Fez de seguida algumas referências às intervenções anteriores, nomeadamente o facto do BE e CDU terem abordado uma questão extremamente importante relacionada com o problema das águas e do saneamento no concelho. Fez de seguida um resumo de como decidiram mudar o posicionamento inicial sobre toda esta matéria, concordando com o BE, em que a escolha deverá recair num sistema intermunicipal. Quanto às questões colocadas por Ramiro Silva, acrescentou que não se pode ter tudo e tendo já ouvido criticar que não se apostava na recuperação dos centros históricos de Torres Novas e Lapas, ela está bem expressa no documento, alargada de certa maneira a todo o concelho e questiona, onde ficam os centros educativos, a zona industrial do norte do concelho, a da Zibreira, Riachos, onde fica a política de saneamento das Etares, estrada do Alvorão, acessibilidades, agora querem colar à estratégia de Torres Novas. PT, só a cidade, o que não concorda. Fez ainda uma referência às questões do BE, quanto à pobreza no concelho, lembrando a criação do serviço social do município, que há catorze anos não havia nada, nem aqui, nem em lado nenhum, frisando ainda a proposta que consta do documento, da criação de uma unidade de cuidados paliativos que considera prioritária.-----

O Prof. Augusto Mateus – Respondeu de seguida a algumas referências, nomeadamente, considerando esta estratégia de todo virada para o futuro e que contem um grande conjunto de oportunidades, realçando a Porta Norte, que ficará bem onde os investidores quiserem, embora sendo um projecto do Médio Tejo, adiantando que para isso será preciso a colaboração da administração central, não esquecendo as parcerias com privados. Também sobre o novo aeroporto, teceu alguns considerandos a nível das suas características e da sua localização, lembrando da necessidade do mesmo vir a servir toda a região de Lisboa.-----

Chegada a meia-noite e por consenso de todos os membros, continuou a sessão.-----

José Vaz Teixeira – Referindo que o problema da saúde é omissa, como importante factor de fixação de populações no Médio Tejo, disse o seguinte: “A política de se continuar a batalhar por uma complementaridade entre os três hospitais é perfeitamente omissa neste documento, quando há um documento importantíssimo da Câmara sobre o tema, temo que os novos desenvolvimentos da constituição do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo resulte numa partilha salmónica em três metades. É um factor de valorização, é um factor de fixação, desenvolver a qualidade dos cuidados médicos do CHMT, como factor de fixação das pessoas. E queria lembrar em relação a esse pormenor dos cuidados continuados de saúde, que nesse documento, vem referida a capacidade do CHMT de disponibilidade em camas, para ter internamento de cuidados continuados de saúde, que se pode inclusivamente estender para fora do Médio Tejo. Não entendo a necessidade de gastar um milhão e quinhentos mil euros, talvez num projecto, que uma grande construtora está aí a implementar, de pretender construir de raiz, um edifício para uma unidade de cuidados continuados de saúde, quando acho que o correcto, é a Câmara apoiar, reivindicar a abertura de uma unidade de cuidados intensivos no âmbito do CHMT. Há camas disponíveis em Tomar e Abrantes, para que isso aconteça. Há recursos técnicos em termos do Centro Hospitalar para dar um apoio correcto a esses doentes. Há cerca de 100 camas disponíveis, que permite criar uma unidade de cuidados continuados, que ultrapassa a mera área geográfica do CHMT, portanto acho que estar a dar dinheiros públicos para uma entidade privada fazer uma unidade de cuidados continuados de saúde, é má política.-----

Ramiro Silva – Interveio para dizer ao Sr. Presidente que no documento diz assim: Projectos Estruturantes de Estratégia e Desenvolvimento de Torres Novas, soma 100 milhões de euros, depois diz: Cidade da Dinamização cultural, 11 milhões de euros. Cidade residencial 38 milhões de euros. Cidade empresarial terciária, tem para a plataforma média logística do Médio Tejo, 21 milhões, zona industrial da zona norte 1,5 milhões, Geriparque, 2.ª fase 11 milhões, ainda sobram aqui mais 20 milhões, ou seja de 100 milhões que aqui estão, setenta milhões é na cidade e trinta milhões é que é nas freguesias na melhor das hipóteses. Ainda em relação a esta questão, o Sr. Presidente pode argumentar com os votos todos que quiser, agora se eu chegar à freguesia da Ribeira e

perguntar à população se querem ver concluído o projecto do açude, obviamente que querem e é justo. Mas vou dar só dois exemplos em como é possível cumprir os objectivos do QREN e estendê-los a todo o concelho, por exemplo em relação a um projecto que está no documento da cidade criativa que se chama Caldeirão da Energia, nós vamos entregar uma proposta que diz Rio Almonda – um Caudal de Energia, este projecto visa complementar o Centro de Ciência Viva, a partir dos recursos naturais existentes nos concelhos de Torres Novas e Golegã. Propõe-se que o Rio Almonda seja aproveitado da Nascente à Foz em articulação com o referido centro para evidenciar as potencialidades energéticas que resultam das existências dos recursos de água, onde propomos que sejam integrados os projectos da cidade criativa, o Centro de Ciência Viva e Moinho dos Gafos. E vamos apresentar um projecto em colaboração com a câmara de Ourém, que visa aproveitar muito do que nós temos. No tempo dos dinaussaurios, o Parque Jurássico e a Serra D’Aire, entre outros; Do paleolítico à idade do bronze, tem entre outros, as grutas da nascente do Almonda, o Vale da Ribeira da Beselga; Da romanização à Idade Média, temos entre outros, Vila Cardillio, Grutas das Lapas, é todo este conjunto de ideias que vamos apresentar num projecto de Património Histórico e Arqueológico . E pode ser aproveitado dentro das propostas que existem e estender-se a todo o concelho. Vamos reformular a proposta da casa da Literatura de Lobo Antunes e acrescentar Maria Lamas. (Anunciou que faleceu a filha da Maria Lamas). Também a criação do Museu do Brinquedo pode ser feito fora da cidade. Vamos apresentar um projecto para uma rede de Museus, com a implementação e desenvolvimento prático de uma rede de Museus no concelho, que valorize as características próprias e potencie as comuns; Em relação à proposta que vem no documento sobre as grutas do Almonda, é bom que façam uma ponderação sobre o mesmo, porque segundo parece não é exequível. Penso que não é possível fazer espectáculos, basta falar com a comunidade científica que ao longo de décadas nisso trabalha, para perceber isso. Fazer um Plano Estratégico, em que a única referência aos Riachos é a sua zona industrial já em desenvolvimento, é muito pouco. Riachos é uma freguesia com mais habitantes que alguns concelhos e que um trabalho desta natureza merecia outra atenção. Tal como já referi, olha-se só para a cidade, esquecem-se as restantes freguesias”-----

Sr. Presidente da Câmara – Referiu que depois de ouvir todas as sugestões, estão prontos para aceitar propostas e acolhê-las. Frisou mais uma vez que o documento não é só cidade, a designação é meramente figurativa, lembrando, os centros educativos, as acessibilidades, etares e saneamento. Quanto às questões da saúde, referiu não ser da competência da Câmara, como todos sabem.-----

Prof. Augusto Mateus – Voltou de novo a intervir, fazendo referências às questões colocadas, defendendo que as pessoas das freguesias vivem melhor se tiverem um centro da cidade mais desenvolvido, devendo encontrar-se uma solução equilibrada entre uma Torres Novas central mais desenvolvida, sem deixar pelo caminho, todo o resto do concelho. Sobre as questões da saúde, prestou alguns esclarecimentos, referindo que o Médio Tejo vai felizmente tomar uma posição do ponto de vista da racionalização dos três hospitais e portanto a comunidade vai por em cima da mesa na discussão com a administração central, em termos de saúde, aquilo que é a racionalização.-----

José Trincão Marques – Fez a seguinte intervenção: “Agradeço a presença do Prof.º Augusto Mateus nesta sessão da Assembleia Municipal de Torres Novas. Esta é das sessões a que assisti das mais interessantes e que considero das mais importantes para o futuro do nosso concelho. Apreciei o documento, faço um elogio ao trabalho desenvolvido, demonstra um conhecimento aprofundado do concelho, do terreno e da região e até alguma paixão e convicção na forma como foi apresentado. Este documento, no essencial do seu diagnóstico, penso que recolhe o acordo de todas as forças políticas representadas nesta assembleia e também na maioria das soluções. O Prof.º disse e bem, que decidir é mais rejeitar do que escolher. Isso é verdade e concordo consigo. Considero que o documento e as propostas apresentadas apontam em determinado sentido e devem apontar nessa direcção de criação de riqueza e no aspecto económico, sem descurar o aspecto cultural e de revitalização da cidade, do centro histórico e também do turismo. No entanto foi dito pelo Prof.º e pelo Presidente da Câmara que este é um documento aberto à discussão e também para a recolha de sugestões. Falou-se aqui em aorta e em artérias, em questões essenciais e em questões acessórias. No entanto há um aspecto que pode ser valorizado e

naquela lógica e com humildade deixo aqui uma ou duas sugestões. Aliás na linha e em coerência com o essencial do documento.

Uma das linhas mestras deste Plano Estratégico, para além da revitalização do centro histórico e do aproveitamento do património do concelho de Torres Novas e da região, pretende também promover o turismo e qualidade de vida, de forma a captar habitantes para viver em Torres Novas. Há um aspecto que me parece, que pode e deve ser valorizado, que também é património. O património natural. Temos património da UNESCO no concelho de Torres Novas. Temos neste momento uma zona classificada como património da UNESCO e outra em vias de também ser classificada. A existência de património classificado pela UNESCO no concelho de Torres Novas pode constituir uma mais valia e mais um eixo fundamental para valorizar o turismo, para atrair pessoas e actividades económicas. Quero referir-me à Reserva Natural do Paul do Boquilobo e ao Monumento Natural das Pegadas dos Dinossáurios que se localizam numa parte do concelho de Torres Novas. Encontra-se em curso um processo de classificação da UNESCO deste Monumento Natural. Ora, o rótulo de património da UNESCO pode contribuir também para atrair pessoas e desenvolver economicamente o concelho. Em Portugal não temos pouco mais de meia dúzia de locais classificados pela UNESCO. Os critérios de classificação são exigentes e apertados e por isso prestigiantes. O concelho de Torres Novas tem o privilégio de possuir uma classificação de património da UNESCO e em breve pode ter dois locais classificados. Há que aproveitá-los. O que pode enriquecer esta perspectiva que é apresentada no documento.

Há também outro aspecto, que eu sei que é lateral, que é mais difícil de trabalhar, mas que deve merecer atenção e que pode contribuir para enriquecer esta estratégia. Relaciona-se essencialmente com a agricultura e a actividade agrícola. O concelho de Torres Novas possui dois tipos de agricultura. Uma agricultura intensiva na zona sul do concelho, perto da Golegã, e uma agricultura de sequeiro, extensiva, a norte. A agricultura é fundamental na estruturação da paisagem e na conservação do ambiente na Europa, que possui uma paisagem humanizada. Não é por acaso que a União Europeia concede verbas para a manutenção da actividade agrícola extensiva, com vista à manutenção da paisagem agrícola e à conservação dos habitats fundamentais para algumas espécies de seres vivos. Serve de exemplo o caso da zona de Castro Verde no Alentejo, para a conservação das

abetardas. Isto para dizer que, embora tenha noção que este é um aspecto lateral, penso que não deixa de ser importante e pode contribuir em certa medida para valorização da paisagem e do ambiente. Se há uma coisa que Torres Novas tem para oferecer na parte Norte do concelho, é a paisagem de alta qualidade do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros. Esta área protegida foi classificada devido aos aspectos cársicos subterrâneos e da paisagem que a caracterizam. Não acredito que esses aspectos ambientais cársicos possam ser usufruídos por turismo de massas. Não é possível, nem seria desejável. Portanto, é a paisagem exterior e integrada na região que deve ser aproveitada e usufruída, com o contributo fundamental da actividade agrícola, que pode ser criadora de riqueza se associada a outras actividades económicas, como a caça, o turismo da Natureza e rural, a indústria e o comércio de produtos tradicionais.

Estas são as minhas sugestões, que abordam aspectos até aqui não sublinhados”.----

António Gomes – Apresentou as seguintes questões:

1 – Estou de acordo com a definição dada pelo Prof.º do parque de negócios, não poderemos ter as velhas zonas industriais, agora o que não estamos de acordo e eu acho que o Prof na primeira intervenção que fez, não deu a ideia que deu na segunda intervenção relativamente a essas zonas, deu-me a impressão que seria uma zona só de serviços ou quase só, na segunda intervenção pareceu mais objectivo e penso que de acordo com isso, não estamos de acordo com o argumento utilizado para defender a porta norte do Nó da Zibreira, só com o grande argumento de que os investidores é ali que querem. Esse argumento não sei onde nos leva e é muito perigoso, acho que temos de os ouvir, eles até podem realmente querer ali, mas isso não chega e acho que isso é muito perigoso. Se vamos por aí, amanhã ou outro dia nem sequer temos planeta para implantar, uma zona industrial ou aquilo que for. Esta é que é a verdade, tem de haver aqui um grande equilíbrio entre os interesses dos investidores e os interesses das pessoas em geral e esse não foi referido na sua intervenção, foi apenas o outro e não estamos de acordo naturalmente com essa visão. Devo lembrar-lhe, que aquela zona é uma zona com uma grande concentração de trânsito rodoviário e isso é mau. É mau aqui, é mau na Europa e em todo o lado. Aliás situações destas, estão a ser discutidas todos os dias, cada vez mais os governos e a sociedade civil se preocupam com essas questões, toda a gente quer diminuir esse tipo de

trânsito e eu acho que do outro lado, mais propriamente na zona da Barquinha, há de facto o problema do transporte ferroviário que é o transporte do futuro em termos de grandes massas, esse é que devia ser o grande argumento que devia ser agarrado e que cada vez mais a todos nós nos devia preocupar, as questões ambientais, para além de outros argumentos, que na altura tive oportunidade de nomear. Não estamos de acordo com esse argumento, é perigoso ir por aí, deve haver equilíbrio nas decisões, o Médio Tejo marcaria a diferença se apresentasse um projecto conjunto, de compromisso com todos, para revitalizar a actividade económica e criar emprego de qualidade”.-----

Prof. Augusto Mateus – Respondeu mais uma vez às questões apresentadas, nomeadamente, referentes ao transporte ferroviário, à classificação de espaços por parte da UNESCO, que deve parar por aqui e teceu algumas considerações a nível das preferências de localização dos investidores, considerando que em todas as escolhas tem de haver algum equilíbrio.-----

António Leal - Voltou de novo a intervir dizendo o seguinte: “Já o referi Sr. Professor, o seu plano agrada ao PSD, iremos observá-lo cuidadosamente, o que parece marcar também uma alteração no quadro estratégico nacional, sobre a qual interessa ter também grande acuidade e observação.

Temo naturalmente, que a discussão musculada que aqui há-de surgir nesta Assembleia municipal e até o desagravo, como hoje já aqui inexplicavelmente assistimos, por vezes não contribua, como todos nós gostaríamos, para encontrar as melhores soluções, as mais consensuais e de valor para o nosso concelho.

Devo aqui fazer uma pequena referência, porque entendo que a sua estratégia assenta, como referiu, na observação que fez por todo o concelho, a de que também nós vimos manifestando urgente intervenção em matérias que aqui vimos finalmente referidas.

E ainda de que o seu plano estratégico para Torres Novas, assenta de facto num triângulo, o triângulo da qualidade de vida: **saneamento e águas, educação e acessibilidades municipais.**

Por isso, julgamos que se algum dia atingirmos este patamar de qualidade que aqui se preconiza, traremos finalmente ao concelho de Torres Novas, a qualidade que os nossos concidadãos, que todos nós exigimos.

Por nós PSD, não só não deixaremos de continuar a lutar contra as maldades, mas também a lutar pela realização do bem imaginário.

Muito obrigada pelo seu contributo”.-----

Sr. Presidente da Câmara – Interveio, agradecendo a presença do Prof.º Augusto Mateus e elogiou o convívio que tiveram durante um ano a trabalhar em conjunto neste plano, que hoje trouxeram à Assembleia Municipal. É uma estratégia partilhada por vários elementos, técnicos e o Médio Tejo, reconhecendo que como diz o membro António Leal, este documento tem coisas que têm de ser bem conseguidas, até porque a nova lei das finanças Locais não facilita, nem o QREN, não é como os anteriores quadros, mas isso dá-lhes alguma luta para se conseguir os objectivos. Disse por último, que considera um documento de todos, aberto e gostaria que até á próxima segunda-feira, fossem entregues propostas à câmara, se for caso disso. A Assembleia Municipal não irá votar este documento, a Câmara é que o irá fazer, estando de seguida previsto, uma apresentação pública em Torres Novas com a presença do Prof.º Augusto Mateus, um membro do governo, contando com a presença de todos os membros. Obrigada por terem vindo.-----

Dada a palavra ao Excelentíssimo Público, ninguém dela usou, tendo de seguida, sido encerrada a sessão pelas zero horas e cinquenta minutos, do dia dezasseis de Novembro, de dois mil e sete, da qual se lavrou esta acta, que lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente e Secretários.-----

